

CENTRO DE FORMAÇÃO



CF-MEPES  
Faz. Boa Vista  
29315 - Piúma-ES  
Tel. (027) 5201660

# ORLANDO DE ESTUDO



LAS ESCUELAS BÁSICAS AGRARIAS  
Francisco Martiniell - 1971

Traducción CF-MEPES

## O PLANO DE ESTUDO

Extraído do livro "Las Escuelas Familiares Agrarias" de Francisco Martinell. Madrid, 1971. PP.101/112.

A Escola-Família Rural tem uma estrutura geral para seu processo didático, compreendendo vários pontos: o Plano de Estudo, a Alternância, a Folha de Observação, o Caderno da Propriedade etc.

Veremos aqui, detidamente, o Plano de Estudo, que constitui um primeiro guia - com base em considerações gerais e, sobretudo, em perguntas - sobre um determinado tema. Este guia resume, por assim dizer, a situação do problema deste tema entre os alunos e coloca perguntas que estes devem responder para melhor precisá-lo, defini-lo, esclarecê-lo. Deve-se insistir mais em temas humanos ou de prática agrícola do que em temas puramente técnicos ou científicos, que aparecerão mais tarde. Também, pelo menos nestes últimos anos, a tendência tem sido em insistir mais em temas sociológicos - que afetam em toda a comunidade e seus organismos - do que em temas referentes a simples exploração familiar. Sua validade reside no fato de que é o instrumento que centra o interesse dos alunos e define sobre o que devem refletir, a partir de algumas folhas mimeografadas que resumem a situação e fazem algumas perguntas sobre ela. Um PE completo pode ter umas 15 páginas. Cada página é um capítulo, que dá trabalho para toda uma alternância, embora algumas vezes seja possível fazer dois em uma só alternância.

O PE vem, desta forma, cobrir a etapa de aproximação ao tema, com o estudo da situação, o levantamento de dados, a colocação das interrogações fundamentais e, sobretudo, com a motivação dos alunos. São eles e suas famílias, efetivamente, que proporcionam todo este material e orientam desde a base o enfoque do PE. Assim deve ser, porque o PE será, mais tarde, o guia de seu trabalho pessoal, na propriedade familiar e junto a seus pais. O Plano de Estudo é, pois, o elemento que reúne a interrogação e o diálogo; que organiza a reflexão e desperta o interesse. O PE não pretende, portanto, introduzir temas teóricos; apresenta, bem formulado, o conjunto das experiências de cada um dos alunos e suas famílias sobre um problema determinado: o cultivo do milho, por exemplo. A partir do exame da situação pessoal e coletiva e depois de levantados os dados, surgirão uma série de interrogações e considerações que o aluno deverá fazer em sua casa. Será uma tarefa de "reflexão" sobre seu próprio trabalho e sua propriedade, sem maiores pretensões. O PE não, portanto, deve permitir que se saia facilmente do quadro puramente técnico para alcançar, através dele, os esforços, o trabalho e a vida das pessoas. Serão reflexões que tendem a ultrapassar o que se pode observar, para alcançar a realidade profunda das coisas. Mais tarde, através do Caderno da Propriedade e dos Cursos Técnicos, estas reflexões conduzirão ao estudo dos elementos técnicos, culturais, econômicos etc., que são os que explicam a realidade.

### PREPARAÇÃO DO PE

O PE de estudo é próprio e intransferível para cada grupo de alunos, porque as circunstâncias de cada um deles são distintas dos alunos de outras escolas. Para poder abordá-lo, o monitor deve começar por conhecer muito bem a região de origem dos alunos e que deve constituir um círculo de uns 15 ou 20 km de raio em torno da Escola. Este conhecimento prévio lhe permitirá, antes de tudo, definir os temas de interesse para um PE: as culturas ou tipos de gado próprios da zona, o clima etc. Seria absurdo fazer um PE e depois o Caderno de Propriedade e os cursos técnicos sobre o gado vacum se na zona da Escola só existem ovelhas.

Mas sua preparação deve levá-los mais longe. Deve compreender as causas e razões dos usos e costumes da região; intuir que influências as condicionam; aproximar-se do tipo de linguagem da região; conhecer concretamente as explorações das famílias dos alunos e suas circunstâncias específicas etc. Para ele (o monitor), deverá buscar o diálogo com várias pessoas da região e com os pais dos alunos. Um monitor técnico em agricultura em pouco tempo conseguirá esta assimilação regional, fundamental para seu trabalho docente na Escola-Família Rural. É muito melhor ainda sem tem tempo para trocar suas experiências com outros monitores para enriquecerem-se mutuamente.

A preparação mais imediata para o desenvolvimento do PE virá dada pela fixação do tema e seus limites, com uma relação bastante completa de todas as idéias que devem ser abordadas. Embora sejam os alunos que devam dar todo o conteúdo do PE, seu quadro geral deve ser dado pelo monitor, que é o que está capacitado para isso. O contrário seria um idealismo perigoso.

O monitor deve ter muito bem preparado, concretamente, o processo de discussão com os alunos: a maneira como poderá introduzir um determinado tema; a maneira de evitar digressões (conversas) inúteis e perdas de tempo; a maneira de fazer introduzirem-se no grupo os alunos menos extrovertidos; as perguntas que fara para introduzir e fazer progredirem determinados temas. O monitor deve ter, em suma, uma idéia clara da estrutura do PE e da maneira de conseguir seu enriquecimento através dos dados e idéias trazidas pelos alunos.

#### DISCUSSÃO COM OS ALUNOS

A principal preocupação do monitor ao apresentar o tema do PE aos alunos para discutí-lo em conjunto é chegar a interessar a todos. Esta motivação será dada, fundamentalmente, por sua capacidade de referência às atividades dos alunos na propriedade familiar e a seu conhecimento de suas circunstâncias peculiares. É uma forma de colocar em evidência sua individualidade em meio ao mundo dos alunos e de dar o justo valor a sua experiência e opiniões.

Aqui, a discussão do monitor com os alunos, para ir juntando dados, opiniões, experiências e sugestões sobre o tema do PE, segue as mesmas normas que qualquer diálogo criador na escola. Mas com a peculiaridade da referência constante, como motivação e como tema, ao trabalho dos alunos na exploração da propriedade familiar. Além disso, terá que fazer algumas perguntas gerais a toda a classe, motivar individualmente os mais apáticos (quietos), perguntar com delicadeza para não ofender a nenhum aluno etc. Se se está falando, por exemplo, de um determinado tipo de ~~atividade~~<sup>cultivo</sup>, seria indelicado perguntar em que datas deve-se começar este cultivo a um aluno cujos pais, de condições modestas, não podem fazer este tipo de cultivo. Isto supoe, naturalmente, que o monitor conheça estas circunstâncias.

Deve-se passar diretamente no mimeógrafo ~~xxx~~ os resultados deste diálogo, porém parece ser muito mais útil, embora exija mais tempo, dedicar-lhe uma elaboração posterior com grupos de alunos que estudem mais detidamente cada um dos assuntos que apareceram na discussão geral. Podem reunir todos os dados e opiniões recolhidas, ordená-las e valorizá-las e fazer, em suma, um esquema que torne mais fácil o trabalho.

Fica por fazer, entretanto, a parte mais delicada e difícil do PE. Os dados e opiniões que os alunos expressaram não têm, na maioria das vezes, a suficiente dose de certeza para que se possa transformá-los em material de estudo ou trabalho. Os alunos expressaram seus pontos de vista, mas são seus pais que darão os dados e circunstâncias exatos. O PE, além do material colhido na discussão conjunta, deve introduzir uma série de perguntas que deverão guiar o aluno em seu diálogo com os pais, para serem tirados os dados exatos que interessam à Escola. Torna-se um trabalho difícil porque as respostas virão muito condicionadas pela forma e pelo conteúdo da pergunta. Conforme se faça de uma maneira ou de outra, o monitor se encontrará diante de respostas certas dos pais (cada um deu sua resposta própria ao problema colocado) ou diante de respostas que se perderam em divagações gerais ou em pontos de vista sem interesse.

#### PREPARAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DO PE

Cada capítulo do PE, com seu questionário, é encabeçado por uma frase, denominada "afirmativa" (chapeu), e está composto por uma série de considerações e perguntas.

A frase afirmativa estabelece o problema que se irá estudar neste capítulo do PE. Mas não se trata de um simples título ou de uma frase de introdução; é a hipótese de uma situação real que motiva o aluno e sua família para que reflitam sobre sua própria situação e os coloca em uma atitude dinâmica. Por isto, o PE não é só um questionário ou uma entrevista, mas supoe um convite vital (a reflexão).

Vejam os exemplos:

"Após a criação da zona industrial de Vitória, observou-se

a rápida construção de moradias ao redor de toda a cidade e nas cidadezinhas mais próximas (Vila Velha, Cariacica etc.). Entre as cidades e comunidades que estão mais distantes de Vitória, encontra-se casas vazias e seu número vai aumentando cada vez mais".

Aqui, o choque que supõe o fato leva a pessoa a refletir sobre sua própria situação: "Onde se encontra minha casa? Efetivamente, minha comunidade vai se despovoando aos poucos desde que fizeram aquela fábrica perto de Vitória". Comprova-se que, além da ideia chave, há uma hipótese que se converte em realidade pessoal e que convida à reflexão.

Não é fácil construir uma frase que reúna todas estas condições. Vejamos alguns exemplos de frases defeituosas:

"A água que utilizamos vem de um poço ou de uma instalação de água corrente". Esta frase é muito geral. É uma evidência vitalmente pobre, que não se relaciona diretamente, intimamente, ao aluno.

"Nesta região, as propriedades possuem condutores de água (encanamentos), mas algumas famílias, contudo, precisam tirar água de poços". Aqui se faz um julgamento de inferioridade. Pode levar à reflexão, porém, muitas vezes, as respostas seguintes estarão condicionadas pelo golpe sofrido.

"Para trabalhar em boas condições temos necessidade de bons equipamentos". A esta formulação, no fundo também de tipo comparativo, o aluno responderá como se responde a uma intimação.

"Moramos numa cidadezinha ou numa pequena comunidade. Somos obrigados a ir à cidade vizinha ou à outra comunidade maior para comprarmos mantimentos. Para irmos à escola precisamos tomar ônibus ou carona". Isto é uma simples redação, que não explicita de forma nenhuma os problemas vitais que encerra esta situação.

Continuando esta frase introdutória do PE seguem as perguntas que irão definindo o tema. Poderíamos analisar sua configuração interna desta maneira: as primeiras questões partem de um fato preciso, específico. Depois se analisam estes fatos e se examinam seus resultados. As perguntas seguintes levam a comparar este fato com outros fatos, desta comparação surge a reflexão sobre as causas, vantagens, inconvenientes e consequências de um fato determinado. As últimas perguntas reduzem o tema a seus aspectos mais essenciais, situando-o em suas coordenadas mais gerais.

Vejamos, em seguida, um exemplo concreto desta mecânica do PE. Naturalmente, trata-se um caso muito esquematizado para abordarmos só o fundamental. Normalmente, cada capítulo de um PE aborda mais dados ou considerações gerais e muito mais perguntas:

#### EXEMPLO DA ESTRUTURA DE UM CAPÍTULO DE UM PE

Cultivo do Milho: Preparação da terra

##### Frase afirmativa (chapéu)

Cada ano, o agricultor cultivador de milho deve preparar suas terras para semeá-las. As condições em que se encontra o solo na hora da semeadura é sua primeira preocupação. Alguns anos, por falta ou por excesso de umidade, as sementes se retraem, com o perigo de que, se este estado se prolonga, o milho nasce muito tarde.

##### Fato preciso

Tomando exemplo de uma parcela, indiquemos quando, como e em que condições se efetuaram os trabalhos da terra. Como se encontrava o solo no momento da semeadura?

##### Análise

Em que nos baseamos para dizer que erma favoráveis ou desfavoráveis para o <sup>milho</sup> ~~terra~~ que vamos plantar. Quais são as razões que nos permitiram obter estes resultados favoráveis ou desfavoráveis (terra, tempo etc)? Como se manifestaram sobre o milho estas condições (dificuldade em nascer etc.)?

##### Comparação

A preparação da terra se realizou de uma maneira diferente em outra parcela da propriedade ou em outro ano? Por que houve essas diferenças? Que repercussão tiveram sobre as colheitas?

##### Reflexão

Digamos as razões, bem certas, que nos levaram a preparar a terra da mesma forma ou de forma diferente.

Se não foi possível fazer todos os trabalhos preparatórios, por quais trabalhos os substituímos? Quais têm sido os resultados? Que diferenças

encontramos entre o milho semeado em boas condições da terra e quando a preparação foi feita da maneira que nos foi possível?

### Ideia geral

Em geral, o que nos parecia mais importante quando preparávamos a terra para semear o milho?

As perguntas devem ser precedidas por algumas considerações gerais que tendem a despertar o interesse dos pais. O agricultor deve ser interessado em conhecer as correntes gerais para ver seu grau de inserção nelas. O agricultor fica satisfeito se encontra algumas ideias gerais que correspondem à sua preocupação; se toma conhecimento que a superfície dedicada a pastos artificiais na região aumentou em 6% no último ano, foi porque ele aumentou também a sua extensão. Deve-se ter cuidado para que esta informação não tenha o sabor, por mínimo que seja, de uma lição ou conselho que se queira lhe dar. Sua finalidade é colocar o pai do aluno no caminho correto para responder.

Tanto nas informações como nas perguntas, evita-se toda forma verbal anônima e vai-se a forma direta: "Em nossos campos..." Utiliza-se a primeira pessoa porque os alunos e seus pais irão personalizar o questionário do PE. Outro defeito a evitar é a tendência a definição teórica e dogmática para a qual tantas pessoas têm tendência. Não seria nada bom iniciar uma pergunta como estas: "É necessário...? Deve-se...?"

As perguntas em geral, podem ser de dois tipos: umas, que fazem referência só ao fato particular em si mesmo; as outras, que estabelecem uma relação com a constatação geral. No primeiro caso, não se tratam de meras constatações quantitativas ou documentais, mas devem buscar também suas explicações possíveis.

### PROGRESSÃO DO PE AO LONGO DOS 3 ANOS

Nota: Na Espanha as escolas-família fazem seus cursos em 3 anos, assim como a maioria dos outros países onde há escolas deste tipo. A exceção somos nós, no Brasil, com 2 anos.

No primeiro ano os alunos conhecem muito pouco a mecânica da Escola-Família Rural e tem um nível muito baixo de expressão escrita e oral. Por esta razão é difícil que sejam eles que redijam as perguntas do PE. É preferível que o monitor se encarregue disso. Por outro lado, será útil que promova um diálogo bastante vivo para a construção do PE e em concreto faça reuniões de grupos de alunos para estudar temas determinados dentro de cada capítulo.

O questionário, neste primeiro ano, deve estar especialmente bem concebido e construído e ser muito claro. De outra forma, seria difícil que os alunos e suas famílias pudessem segui-lo. Desta forma, deve-se procurar que o aluno evolua, obrigando-lhe a um esforço um pouco maior cada vez, tanto na busca de dados como em sua expressão. Cada capítulo deve estar muito bem centrado na frase afirmativa introdutória (chapeu), de modo que não surjam surpresas ao longo do capítulo. As perguntas, por último, devem ser precisas, detalhadas e progressivas, abordando inclusive alguns elementos que facilitem as respostas.

Durante o primeiro curso os alunos devem dedicar seus PE às produções animais e vegetais de sua respectiva região. Mudarão, pois, de uma escola para outra. Nas escolas femininas deve-se fazer dois, que estudam, respectivamente, a casa e a alimentação, recolhendo assim os aspectos fundamentais de sua participação ativa na vida diária da exploração agrícola.

Durante o segundo ano, os alunos poderão redigir as perguntas. Não se referirão simplesmente a meros fatos - como serão a maioria das perguntas feitas no primeiro ano -, mas sim irão em busca do "porque" e exigirão enumerações abertas. Também aumentará o número de reflexões e perguntas gerais para exigir uma maior aprofundamento no trabalho. Por último, deve-se evitar quase completamente os elementos de respostas que facilitavam o trabalho expressivo dos alunos.

A ideia central dos PE neste ano é o meio ambiente da região: suas condições naturais, humanas e econômicas. Seu estudo não se faz só em relação às produções que se estudaram no primeiro ano, mas também, principalmente, em relação ao conjunto de atividades da comunidade, a vida das pessoas. Nas escolas masculinas fazem um PE sobre o meio natural (clima, solo, relevo etc.);

às vezes também um PE sobre o trabalho na região. Não raramente acontece não se tão continuar no 2º com algum cultivo ou com o estudo da alimentação do gado. Nas escolas femininas estuda-se também o meio ambiente, mas de um ponto de vista de trabalhos, o meio natural. E repassam também, embora mais brevemente que os meninos, as produções animais e vegetais fundamentais na região.

No terceiro ano pode-se exigir dos alunos que redijam a estrutura das perguntas: as perguntas semelhantes em torno de uma mesma ideia, as perguntas de maior precisão em torno da pergunta mais geral que as introduz etc. Alguns autores são partidários de que neste terceiro ano não exista praticamente o questionário, mas sim que o PE se limite a apresentar alguns enunciados sobre os quais deverá trabalhar o aluno. Em todo caso seja na base de perguntas ou de enunciados deverá se exigir muito maior compromisso do aluno. As perguntas ou de serem resolvidas.

Nas escolas masculinas deve-se estudar através do PE a economia da exploração agrícola e sua contabilidade. Às vezes fica pendente o PE sobre o trabalho que devia ter-se dado no 2º. Também deve dar-se alguns PE breves e complementares - que também podem ter sido dados no 1º ou 2º ano, embora seja preferível fazê-lo no 3º ano quando o aluno está mais preparado - a rentabilidade do trator, seguros sociais (previdência), cultivos de interesse embora não estejam presentes nesta região etc. Os PE das escolas femininas dedicam-se ao trabalho e à economia na vida familiar: a casa como marco da vida familiar; o trabalho na empresa familiar; o trabalho fora da empresa familiar; economia da família; organismos a serviço da família.

#### UTILIZAÇÃO DO PE

Não esqueçamos, antes de tudo, que o PE é dirigido tanto ao aluno como a sua família. Por isso deve-se prepará-lo para que sirva de guia do diálogo entre pais e filhos. Como no princípio este diálogo será mais necessário ao aluno para responder às perguntas, será útil mimeografar o PE utilizando, por exemplo, só a metade esquerda da página que se vai entregar ao aluno. Assim poderá utilizar a outra metade, correspondente a cada pergunta, para anotar as respostas.

No 2º e no 3º ano, como o trabalho já será mais pessoal e menos dependente diretamente do diálogo com os pais, esta disposição não será tão necessária.

Sempre será útil, uma vez mimeografado, lê-lo com os alunos, principalmente no 1º ano, para esclarecer alguma dúvida que possa surgir. Embora todos eles já o conheçam, porque participaram de sua redação, desta forma acaba-se de facilitar seu trabalho de reflexão.

#### PROCESSOS INTELECTUAIS DO P.E.

Repassaremos estes processos cronologicamente, segundo o desenvolvimento do P.E.:

1. Diálogo na classe: é um tempo de sensibilização ao redor do tema proposto. Aqui entra em jogo a afetividade do aluno, que expressa espontaneamente sua própria experiência. O progresso no diálogo permite a tomada de consciência, por parte de cada aluno, de sua ignorância ou insuficiente conhecimento que tem a respeito da situação e suas causas. Por último, o monitor estimula os desejos de se aprofundar neste conhecimento.

2. Busca do plano para a confecção do P.E.: requer uma operação de classificação de todos os fatos e observações relacionadas ao tema em questão e uma operação posterior de abstração para traçar linhas de ação e opinião e para valorizar justamente cada uma das relações anteriores. É óbvio que uma boa condução por parte do raciocínio adulto do monitor fará amadurecer depressa estes primeiros hábitos intelectuais que o aluno coloca aqui em prática.

3. Redação do P.E.: aqui entra a expressão escrita, como instrumento que deve-se educar para expressar com precisão as próprias reflexões e transcreever as de outras pessoas. Este trabalho facilita a criação do pensamento lógico adulto que se dá entre os 14 e 15 anos aproximadamente. A confecção das perguntas exige uma operação lógica bastante complexa. Por isso, normalmente é o monitor que as faz durante o 1º ano de curso, ou, pelo menos, é o que dirige a sua confecção. O critério das boas perguntas é sua "abertura" (isto é, validade para o conjunto das situações dos alunos) e sua "profundidade" (que as perguntas impliquem numa boa resposta pelo encadeamento de razões, causas e condições).  
formulam).